

**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM VALORES MORAIS NAS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Matriz experimental de aplicabilidade**

*Profa. Dra. Dilercy Aragão-Adler*

*São Luís -MA  
2008*

## RESUMO

Reflexão acerca da promoção de uma educação em valores morais que não vise à transmissão dos valores da classe dominante em detrimento daqueles que respeitem a diversidade e ao mesmo tempo transmitam idéias e análises que resultem na compreensão da necessidade de superação das desigualdades econômico-sociais, as quais expressam sempre violência material e violência simbólica existentes na atual organização social. Trata, ainda, de fundamentar teoricamente a prática de uma educação moral e delinear estratégias de intervenção pedagógica nessa esfera, apontando suas finalidades, os elementos para o currículo de uma educação moral e alguns exemplos de atividades práticas na sala de aula. Objetiva fundamentalmente chamar a atenção do educador para essa temática imprescindível ao atendimento aos anseios de uma sociedade plural e democrática, e tão pouco considerada na escola atual.

Palavras-chave:

Intervenção pedagógica. Valores morais. Ensino Fundamental.

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios aos educadores, para atender aos anseios de uma sociedade plural e democrática, está *na promoção de uma educação em valores que não vise à transmissão dos valores da classe dominante em detrimento daqueles que respeitem a diversidade e ao mesmo tempo transmitam idéias e reflexões que resultem na compreensão da necessidade de superação das desigualdades econômico-sociais as quais expressam sempre violência material e violência simbólica existentes na atual organização social.*

### **Como então operacionalizar uma educação moral?**

Tradicionalmente, a educação moral é vista como uma imposição heterônoma de valores e normas.

Em contraposição à essa postura, existem argumentos que afirmam que os juízos e as condutas morais encontram-se inseridos na esfera pessoal que cada indivíduo adota em função de suas motivações e experiências. Desse modo, não podem ser ensinadas.

Uma terceira posição afirma que a educação moral deve ajudar a analisar criticamente a realidade cotidiana e as normas sócio-morais vigentes, de modo a contribuir para a construção de formas mais justas de convivência. Deve ser realizada no âmbito da reflexão individual e coletiva.

Com base no exposto, apresenta-se a seguir que o se denominou de: “Matriz experimental de aplicabilidade na área de valores morais para as séries iniciais”, cujo objetivo é concretizar uma intervenção pedagógica nesse âmbito.

## **2 FINALIDADES DA EDUCAÇÃO MORAL**

A educação moral deve levar o sujeito-mediado a ser capaz de:

- 2.1 *Construir as disposições que configuram a consciência moral autônoma, de modo que possa ser capaz de dirigir a própria vida moral.*
- 2.2 *Adquirir critérios de juízo, argumentos morais justos e solidários e usá-los corretamente.*
- 2.3 *Apresentar capacidade de compreensão crítica da realidade pessoal e coletiva, possibilitando valorar o significado das situações econômico-sociais reais e sua repercussão na esfera de cada indivíduo-cidadão.*
- 2.4 *Adquirir a sensibilidade necessária para perceber os próprios sentimentos e emoções morais e usá-la enquanto componente de procedimentos da consciência moral.*
- 2.5 *Construir as competências dialógicas que predispõem ao entendimento, à tolerância e à participação democrática.*
- 2.6 *Identificar e assimilar aqueles valores morais que podem ser reconhecidos como coletivamente desejáveis.*
- 2.7 *Construir uma identidade moral complexa, aberta e crítica, permeada pelo diálogo democrático e de ação comprometida.*
- 2.8 *Reconhecer e valorizar o pertencer às comunidades habituais de convivência, integrar-se participativamente nelas e refletir criticamente sobre as suas formas de vida e tradições valorativas.*

## **3 ELEMENTOS PARA UM CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO MORAL**

- 3.1 *Atividades específicas, transversais e sistemáticas de educação moral.*
- 3.2 *Participação democrática na vida coletiva da escola.*
- 3.3 *Educação moral e participação social.*

## **4 TIPOS DE ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO MORAL\***

4.1 Na **Construção da identidade moral**, as atividades objetivam criar elementos facilitadores para a construção da própria identidade moral do sujeito (criança, adolescente); uma identidade moral complexa, aberta e crítica, que se defina como espaço de diferenciação e criatividade pessoal no âmbito dos valores, os quais extrapolam a dimensão pessoal por serem sempre amplamente compartilhados com outras pessoas, grupos, enfim, com o coletivo social.

### **4.1.1 Clarificação de valores**

Em torno da clarificação de valores agrupa-se um conjunto de estratégias que surgem como facilitador para o desenvolvimento de processos pessoais de valoração.

Parte-se, assim, do pressuposto que cada sujeito deve escolher ou construir valores com critérios e preferências pessoais, mas, por outro lado, o educador deve estimular o processo de valoração dos seus alunos para que eles próprios cheguem à conclusão de quais valores são, de fato, importantes para uma convivência psicologicamente sadia. Isso passa também pelas condições materiais de existência adequadas à saúde física, moral e social da pessoa.

A perspectiva educativa da clarificação de valores não passa pela inculcação ou inibição de valores, mas pela *construção de uma atitude reflexiva* que, a partir da autonomia pessoal, predispõe o aluno a adquirir e idealizar valores que lhe facilitem um melhor conhecimento de si mesmo e, também o estabelecimento de relações interpessoais mais positivas e satisfatórias.

Exemplos: a) *Perguntas clarificadoras* – trata-se de questionar as opiniões de alunos e alunas, os motivos de certas escolhas, o que apreciam em certos fatos, o que estão fazendo ou desejariam fazer, ou seja, quais valores conduzem suas vidas;

b) *Frases inacabadas* – proporcionam a oportunidade de os alunos pensarem sobre as próprias atitudes, desejos etc..

c) *Folha de valores ou perguntas clarificadoras a propósito de um texto* - consiste em apresentar aos alunos um texto que os estimule a pensar e discutir sobre uma situação moralmente conflitante.

d) *Dinâmicas e exercícios expressivos* – atividades que sejam instrumentos de expressão de sentimento, pensamento ou valor (redações, poesias, textos, fotografias etc.).

### **4.1.2 Exercícios autobiográficos**

Os exercícios autobiográficos orientam-se para a elaboração da identidade pessoal, enquanto história da própria experiência de vida.

Por um lado, considera um sujeito que expressa, refaz e dá sentido a sua experiência passada, por outro, esse mesmo sujeito que projeta desejos e aspirações que orientam as suas futuras realizações.

a) *Redação de autobiografias dirigidas*- consiste em combinar a redação pessoal de textos autobiográficos com leitura e comentário em grupo.

b) *Outras possibilidades de reflexão autobiográfica* – trata-se de adequar as atividades à idade da criança. Em quase todas as idades é possível propiciar uma reflexão sobre a própria história.

## **4.2 Aquisição de critérios de juízo moral**

### **4.2.1 discussão de Dilemas morais**

Diz respeito a uma situação que não oferece uma única solução clara, o que obriga o aluno a refletir, argumentar e justificar racionalmente a alternativa que lhe parece mais justa. Assim, os dilemas morais são breves narrações que apresentam um conflito de valores.

Os critérios de juízo que direcionam a opção do sujeito dependem do nível de desenvolvimento do juízo moral em que se encontram as pessoas envolvidas. Por outro lado, as discussões de dilemas morais revelam-se como método eficaz para desenvolver os critérios de juízo ou raciocínio moral.

Em síntese, a discussão de dilemas morais cria conflito ou incertezas em cada sujeito e entre eles, assim como pode ajudá-los individualmente no sentido de restabelecer o equilíbrio em um nível superior de juízo moral.

### **Apresentação, estrutura e tipos de dilemas morais**

- *Definir com clareza o âmbito do dilema* – os dilemas podem pautar-se em fatos de diferentes naturezas: desde episódios da própria vida, como conteúdos pedagógicos, fatos sociais relevantes, situações e fatos fictícios entre outras.
- *Definir um protagonista* – uma pessoa ou grupo deve decidir o que deve ser feito e ainda fornecer razões para justificar a sua decisão. Os demais raciocinarão a partir do seu ponto de vista.
- *Propor uma escolha* – um dilema deve exigir do protagonista uma escolha dentre as alternativas existentes. As alternativas supõem valores, de alguma forma, defensáveis.
- *Propor temáticas morais* – as situações apresentadas podem ser de qualquer âmbito da realidade, no entanto, devem conter sempre temáticas morais.
- *Perguntar pelo que “deveria fazer” o protagonista e “por que” deveria fazer* – a discussão deverá pautar-se na pergunta moral central “o que deveria fazer” o protagonista do dilema. Mas ainda podem ser acrescentadas outras perguntas destinadas a facilitar a reflexão e a discussão.
- *Formular outras perguntas e dilemas alternativos* – consiste na formulação perguntas sobre diversos aspectos do problema apresentado, e até em alguns casos modificação de algum aspecto do dilema para aprofundar seu conflito ou para vê-lo a partir de outra perspectiva.

### **Passos da discussão de dilemas morais**

- Apresentação do dilema.
- Adoção de uma postura inicial e primeira discussão com os colegas.
- Discussão da situação apresentada em pequenos grupos.
- Nova reflexão individual sobre o dilema e sua discussão.

#### **4.2.2 Exercícios de *role-playing* (representar/fazer o papel)**

Estes exercícios possibilitam desenvolver a capacidade de adotar perspectivas sociais diversas mediante exercícios vicários de representação de papéis. Ainda viabiliza a diminuição do egocentrismo, ao desenvolver a capacidade para empatizar ou conectar-se com ponto de vista do outro.

A descentração do sujeito dá-se em três dimensões: *perceptual*, diz respeito à consideração da percepção do outro; *cognitiva*, consiste na compreensão de como o outro está pensando e o que incentiva o seu comportamento e *afetiva ou empática* que é referente à capacidade de captar as emoções do outro.

### **Apresentação, estrutura e tipos de exercícios de *role-playing***

Trata-se de representar situações que estabelecem um conflito moral aberto a possíveis interpretações e situações distintas, na qual duas ou mais pessoas representam um breve episódio em que simulam um problema de relações humanas de cunho moral. Tanto os intérpretes como os demais analisam a experiência e o conteúdo da situação representada.

#### **Passos da discussão do exercício de *role-playing***

- Criação de um clima de grupo apropriado.
- Preparação da dramatização e assimilação dos papéis.
- Realização da dramatização.
- Análise da dramatização e debate de seus aspectos mais interessantes.

### **4.3 *Desenvolvimento das capacidades de compreensão crítica***

#### **4.3.1 *Compreensão crítica***

Tem como finalidade captar, a partir da complexidade humana, a complexidade das situações concretas. A compreensão não é somente o conhecimento concreto e contextual, mas também o conhecimento a partir da complexidade humana e sociocultural.

A compreensão crítica não é um exercício realizado por um sujeito isolado, mas por um coletivo que imponha múltiplos pontos de vista distintos.

#### **4.3.2 *Enfoques sócio-afetivos***

Tem como objetivo principal desenvolver a sensibilidade do indivíduo para reconhecer situações moralmente relevantes e para sentir-se pessoalmente afetado por elas. Em síntese, trabalhar sentimentos e emoções. Inclui, ainda, o cuidado de refletir sobre as questões que inspiram a forma de sentir e a adoção de atitudes coincidentes com os sentimentos experimentados e as opiniões formuladas.

As vivências e as reflexões que permeiam a experiência simulada devem permitir a reconstrução de idéias e valores, mas, sobretudo, um conhecimento de si mesmo e dos demais.

#### **Passos da discussão dos exercícios sócio-afetivos**

- Criação de um clima positivo na classe.
- Apresentação e desenvolvimento de experiências simuladas que permitam vivenciar certas situações reais.
- Análise e reflexão sobre experiências, os sentimentos provocados e a realidade que se pretende mostrar.
- Transferência das aquisições para outras realidades.

### **4.4 *Fomento das disposições para auto-regulação***

#### **4.4.1 *Exercícios de auto-regulação***

Mediante as capacidades auto-reguladoras, cada indivíduo esforça-se por conseguir o controle sobre sua própria conduta. Tenta, assim, conseguir coerência pontual entre juízo e ação moral e, ainda, busca estabelecer a formação de hábitos comportamentais coincidentes com os seus critérios pessoais de valor, ao mesmo tempo em que se orienta para a construção de um modo de ser autônomo.

O processo através do qual um indivíduo intensifica a relação consigo próprio até se converter em sujeito dos seus próprios atos nem sempre é imediato e fácil, o que torna necessária uma ação educativa.

#### **Fases da auto-regulação**

- Determinação de critérios valiosos - (convicção sobre o que é correto em cada situação, valores e modelos pessoais).
- Auto-regulação espontânea – (embora natural, é necessário realizar processo sistemático e consciente de auto-regulação condutual).
- Conscientização do âmbito condutual conflitante – (processo de auto-regulação reflexivo, consciente, sistemático e apoiado em outros modelos).
- Auto- observação – (tomada de consciência dos aspectos condutuais).
- Auto- avaliação – (comparação da conduta apresentada com algum critério ou padrão adotado pelo sujeito).
- Planejamento e aplicação de planos de ação.
- Auto-reforço.
- Aprendizagem da auto-regulação.

#### **Passos da Auto - observação**

- Determinar o âmbito da conduta que se deseja observar.
- Selecionar a conduta concreta.
- Adotar um método de registro adequado e aprender a usá-lo.
- Registrar o aparecimento da conduta.
- Dispor em gráficos os resultados.

#### **Passos da Auto - avaliação**

- Analisar e comentar os resultados obtidos durante o processo de observação.
- Comparar os resultados com os objetivos concretos que se desejam alcançar.
- Comprovar a distância que separa os resultados dos objetivos desejáveis.
- Estabelecer novos objetivos concretos e seqüenciá-los.

#### **Passos no esboço e aplicação de planos de ação**

- Estabelecer a nova conduta que se deseja adotar.
- Autocontrolar os estímulos antecedentes.
- Alcançar compromissos por meio do uso de contratos e autocontratos.
- Empregar as auto-instruções verbais como meio para dirigir e reforçar as novas condutas.

#### **Passos do auto-reforço**

- Selecionar reforços apropriados para cada pessoa.
- Definir o tipo de mudanças comportamentais que serão reforçadas.
- Simular a prática do reforço através de ensaios.
- Dispensar os reforços tão logo seja possível.
- Revisar a prática do auto-reforço para corrigir os erros.

### ***4.5 Reconhecimento e assimilação de valores universalmente desejáveis e informação moralmente relevante***

#### **4.5.1 Exercícios de *role-model* (representar/ fazer o modelo)**

Exercícios de *role-model* ou de apresentação de modelos descrevem condutas humanas que merecem ser conhecidas e talvez imitadas, tal como se narram nos exercícios.

A criança vai construindo e elaborando a própria conduta a partir de pessoas significativas. Não é arriscado afirmar que a personalidade é construída a partir de modelos, que, em alguns casos, são copiados de forma mimética, mas que em outros podem ser discutidos, postos em dúvida ou aceitos em parte. Nessa perspectiva, cada biografia pessoal pode ser entendida como uma síntese dos diferentes modelos que tiveram relevância significativa nessa vida.

#### **Passos para aplicação de exercícios de *role-model***

- Apresentação do personagem ou acontecimento.
- Perguntas preparatórias.
- Leitura e trabalho sobre o texto informativo, objeto da situação.
- Comentário coletivo sobre o trabalho realizado.
- Exercícios de ampliação.

#### 4.5.2 Exercícios de construção conceitual

Consiste na análise, compreensão e construção de conceitos de valores morais entendidos como universalmente desejáveis. O objetivo dos exercícios é desenvolver o sentido inerente às palavras e regular o modo como são usadas para ensinar o aluno a olhar as situações humanas do ponto de vista da moral.

Apresentam três fases: a explicação, a identificação e a modelagem.

### **4.6 Reconhecimento e valorização do pertencer às comunidades de convívio**

#### 4.6.1 Habilidades sociais

O processo de aquisição das habilidades sociais realiza-se por meio de programas de aprendizagem estruturada. Seu objetivo é intervir educativamente para implantar aquelas condutas e atitudes socialmente adequadas.

#### **Passos para aplicação de exercícios de habilidades sociais**

- Informação e motivação.
- Apresentação dos modelos.
- Representação da conduta a adquirir.
- Retro-alimentação ou reforço positivo.
- Generalização e transferência para outras situações.

#### 4.6.2 Resolução de conflitos

Consiste em atividades que contribuem para a aprendizagem dos processos de resolução de conflitos e apontam para a construção de instrumentos pessoais imprescindíveis para solucionar autônoma e criticamente essas situações.

#### **Passos para aplicação de exercícios de resolução de conflitos**

- Criar um clima e algumas predisposições pessoais que facilitem a resolução de conflitos, visando à/ao:
  - Afirmação pessoal e auto-estima.
  - Cultivo de confiança mútua.
  - Desenvolvimento das capacidades de compartilhar sentimentos, informações, experiências.
  - Construção de uma comunidade que proteja e apóie seus membros.
  - Aprendizagem dos meios para resolução de conflito.
  - Adoção de uma atitude positiva e otimista diante da vida.
- Orientação positiva diante do problema.
- Definição do problema.
- Estabelecimento de alternativas para solucionar problemas.
- Avaliação da solução adotada.
- Avaliação dos resultados.

#### 4.6.3 Atividades informativas

Trata-se de garantir o acesso a todo conhecimento que tenha uma relevância moral. Os tipos de conhecimentos informativos centram-se no âmbito dos conteúdos relativos a fatos, conceitos e teorias.

Essa atividade, ao mesmo tempo que transmite uma informação imprescindível, a vincula a uma tarefa de reflexão e crítica que respeita e potencializa uma educação moral autônoma no âmbito individual, voltada para um coletivo verdadeiramente equânime.

## ESQUEMATIZANDO

A educação moral deve levar o sujeito-mediado a ser capaz de:

### *4.1 Construir a identidade moral*

- clarificação de valores
- exercícios autobiográficos

### *4.2 Adquirir critérios de juízo moral*

- discussão de dilemas morais
- exercícios de *role-playing* (representar/fazer o papel)

### *4.3 Apresentar capacidades de compreensão crítica*

- compreensão crítica
- enfoques sócio-afetivos

### *4.4 Demonstrar as disposições para auto-regulação*

- exercícios de auto-regulação

### *4.5 Reconhecer e assimilar valores universalmente desejáveis e identificar informação moralmente relevante*

- exercícios de *role-model* (representar/ fazer o modelo)
- exercícios de construção conceitual

### *4.6 Construir as competências dialógicas (tolerância, confiança, amizade) e à participação democrática.*

- compreensão crítica
- enfoques sócio-afetivos

### *4.7 Construir uma identidade moral complexa.*

- discussão de dilemas morais
- compreensão crítica
- enfoques sócio-afetivos
- exercícios de auto-regulação

### *4.8 Reconhecer e valorizar o pertencer às comunidades de convívio*

- habilidades sociais
- resolução de conflitos
- atividades informativas.

\*Extraído e adaptado de:

PUIG, Josep Maria. **Ética e valores:** métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

ADLER, Dilercy Aragão. **Tratamiento Pedagógico de los Valores Morales:** de la comprensión teórica a la práctica consciente. São Luís: Estação Produções, 2005.

\_\_\_\_\_ Crônicas & Poemas Róseos Gris. São Luís: Estação Produções, 1991.

NIEVES ÁLVAREZ, María (et al.). **Valores e temas transversais no currículo.** Trad. Daisy Vaz de Moraes, Porto Alegre: Artmed, 2002.

PUIG, Josep Maria. **Ética e valores:** métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PUIG, Josep Maria y Martínez, M. **Educación moral y democracia.** Barcelona: Laertes, 1989.

#### APÊNDICE A – LEITURA COMPLEMENTAR – POESIA DE DILERCY ADLER

##### O QUE ME FOI ENSINADO\*

Ensinaram-me um dia  
“que os bebês eram trazidos  
por cegonha”  
ensinaram-me ainda  
que os que pedem esmolas  
o fazem por “não ter vergonha!”

fizeram-me crer  
nas fadas  
num príncipe encantado que viria  
num cavalo branco...  
um dia!

disseram-me também  
que os índios são maus  
selvagens  
preguiçosos  
inábeis para o trabalho  
só porque não se submeteram  
à escravidão!  
e ainda  
que o branco tinha direito legal  
sobre as terras que eram deles!

fizeram-me acreditar  
que os marginais  
já nascem “marginais”

trazem consigo  
a maldade arraigada  
dentro do peito  
... são filhos de satã!  
enquanto a sociedade  
é “boa e perfeita!”

fizeram-me crer  
na justiça dos homens  
na sua cegueira  
sendo igual para todos os homens  
independente  
de sexo  
raça  
ou credo!

fizeram-me saber  
todas as datas  
e nomes “importantes”  
ensinaram-me também  
que a família é algo  
insubstituível e dignificante  
onde todos se amam e respeitam  
ocultando-me a farsa  
os conflitos  
e a violência  
que existem dentro  
de muitas delas!

fizeram-me crer  
que Deus criou o homem  
e também o expulsou do Paraíso  
que a mulher levou o homem  
a pecar!

ensinaram-me ainda  
que o Diabo era um anjo  
de muito poder e prestígio junto a Deus  
e por sua ambição  
foi expulso do céu...  
...com toda sua legião!

fizeram-me tremer de medo  
de um diabo mau  
e horrroso  
distribuidor de ódio e pavor  
e ainda  
que disputaria com Deus  
a nossa alma!

e o Deus que mostraram?

manso e ao mesmo tempo austero  
que pune os maus  
e prova com penas horrorosas  
aqueles que o amam!

fizeram-me crer numa vida eterna!  
Mas vejam só:  
para uns cabendo  
a glória de morar no céu  
em casas suntuosamente resplandecentes  
para outros  
o martírio  
do inferno ardente  
com diabos impiedosos!

aprendi que sexo é sujo  
uma arma infalível do demônio  
para nos fazer pecar  
e só os adultos casados  
têm o direito  
de usufruir do seu prazer!  
que a pureza implica  
na assexualidade angelical!

fizeram-me acreditar  
que alguns  
se deixam penetrar  
pelos maus espíritos  
e devem ser exorcizados  
que alguns são bruxos...  
....e quantos foram queimados!  
e os loucos  
pobres loucos  
são “fracos do juízo!”  
não lembram que às vezes  
a realidade é por demais  
sofrida  
...e inadmissível!

ensinaram-me tantas coisas  
fúteis  
supérfluas  
distorcidas  
e terrivelmente alienantes  
esqueceram-se no entanto  
de falar tantas outras coisas!

esqueceram-se de dizer-me  
que os bebês nascem de suas mães  
...chorando!  
que os pedintes pedem esmolas  
por lhes ser negado

o direito de trabalhar!  
que os marginais são vítimas  
do nosso sistema desigual e mesquinho!  
...e pagamos caro por isso!

esqueceram-se alguns  
que a justiça  
deveria ser realmente cega  
sem olhar o homem  
que pode pagar um bom advogado  
ou aquele que se contenta  
com o advogado dado pelo Estado!

nunca alguém me disse  
que Deus e Diabo  
inversamente... e talvez  
infelizmente  
são criação do homem  
frutos dos seus conflitos  
choques de bons e maus desejos  
necessidade de ser santo  
contraoendo-se com  
o lado mais irracional!

que o sexo  
é inerente aos seres  
e que é puro e bonito  
entre aqueles que se amam e respeitam!

não me levaram a questionar  
a buscar verdades em profundidade!  
a olhar os diferentes ângulos da mesma verdade!

não me levaram  
a analisar  
a criticar  
a revogar  
e a anular o estéril  
mas mesmo assim  
consegui quebrar grilhões  
preconceitos  
derrubar valores  
fortemente sedimentados  
e difíceis de serem removidos  
como um câncer avançado!

e mais importante  
não me propondo a reproduzir  
muito do que me ensinaram!

## ANEXO A – EXERCÍCIO DE DILEMAS MORAIS

### OS ANIMAIS DO TERRÁRIO\*

Na classe de Maria, os alunos exercem diferentes cargos. Cada semana, as responsabilidades são trocadas. Uma semana, têm de apagar a lousa, ou distribuir e cuidar do material, ou aguar as plantas, ou outras coisas parecidas. Coube esta semana a Maria dar de comer aos animais do terrário. Na quinta-feira, a professora dá-se conta de que a maioria dos animais está morta e pergunta sobre o que aconteceu com eles. Maria sabe que estão mortos porque se esqueceu de dar comida a eles. Quando a professora pergunta, não sabe se confessa ou não. Pensa que a castigarão.

- O que você acha que Maria deveria fazer? Por quê?
- Quais motivos deve ter para confessar? E para não confessar?

Imagine que Maria não confessou. A professora está muito aborrecida porque não sabe o motivo da morte dos animais e decide castigar toda a classe se não for esclarecido o que aconteceu. Maria não diz nada, mas João, que é um grande amigo seu, sabe a verdade. Sabe que a culpa é de Maria, por ela não ter alimentado os animais.

- Você acha que João deveria contar para a professora? Por quê?
- Deve permitir que toda a classe seja castigada? Por quê?
- Se João e Maria não fossem tão amigos, o que ele deveria fazer? Por quê?

*\*(Autora: Xus Martín García. Exercício para alunos de segunda fase do primeiro grau). In: PUIG, Josep Maria y Martínez, M. **Educación moral y democracia**. Barcelona: Laertes, 1989.*

BOLETIN REDEM 15 DE ABRIL DEL 2009-04-15

[www.redem.org](http://www.redem.org)